

# Bom dia



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES  
DE SEGURANÇA PRIVADA (CONTRASP)

Edição 24ª - 11 de maio de 2016

## SINDVIG/GOIÂNIA CONQUISTA A REABERTURA DE SUAS ATIVIDADES



*O Sindicato denunciou fraudes nas eleições da diretoria anterior. Após decisão judicial, a categoria toma para as mãos a sua Entidade sem a presença de indivíduos corruptos*

A justiça determinou, em audiência realizada nesta segunda-feira (09/05), a reabertura do SINDVIG/Goânia, que há muito tempo luta por melhores condições de trabalho no

segmento da segurança privada. A Entidade teve suas atividades paralisadas após fraudes nas eleições da presidência anterior. Após denúncia, foi conquistada a reabertura sem a



presença de personagens que coordenavam o Sindicato a partir de interesses próprios.

A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada parabeniza o Sindicato por esta conquista, e segue na luta para que as adulterações e golpes, que ainda existam dentro de alguns movimentos sindicais não permaneçam impunes.

### O fechamento do SINDVIG/Goiânia

Nas eleições passadas, ocorridas em 2014, o ex-presidente do Sindicato, outra Confederação e a Comissão Eleitoral realizaram várias fraudes para ganhar as eleições. Segundo o grupo “Vigilantes em Alerta Goiânia”, tudo está em materialidade de provas, e foi identificadas ações como as urnas abertas sem

chaves, votos sendo rasgados e jogados em sacos de lixo, além do recolhimento de cédulas eleitorais a ermo, com possível duplicidade.

Um dos integrantes da comissão eleitoral também resolveu delatar e contar todo o processo de fraude elaborado. O Ministério Público identificou e qualificou a denúncia. A sentença foi dada, mas o grupo que agiu de má fé recorreu. No embate, a Entidade ficou fechada.

As chaves, talões de cheques, relações de filiados, documentos contábeis, veículo e relações de móveis da entidade foram entregues ontem (10/05), conforme determinada a ata relativa ao processo. A retomada da Entidade para as mãos da categoria proporcionará, depois de realizada as eleições, avanços reais para os trabalhadores de segurança privada em Goiânia.



# EMPRESAS DE SEGURANÇA PRIVADA EM MINAS GERAIS NÃO CUMPREM A CCT DE 2016



*O Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais denuncia empresas por descumprirem a Convenção Coletiva de Trabalho de 2016*

A batalha foi grande para o Sindicato e todos os trabalhadores até conquistarem todos os avanços, a diferença salarial e os benefícios da CCT de 2016. Mesmo com a vitória, o Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais recebeu denúncias dos trabalhadores de que algumas empresas não estavam cumprindo com as suas obrigações. O Sindicato agiu e denunciou as empresas Esquadra, Conservar, Souza Lima e Esparta à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Minas Gerais (SRTE-MG).

O Sindicato cobrou das empresas o cumprimento de suas obrigações trabalhistas, além do pagamento da multa pelo desrespeito à Convenção Coletiva. Segundo o vice-presidente do Sindicato, José Carlos, a Entidade não

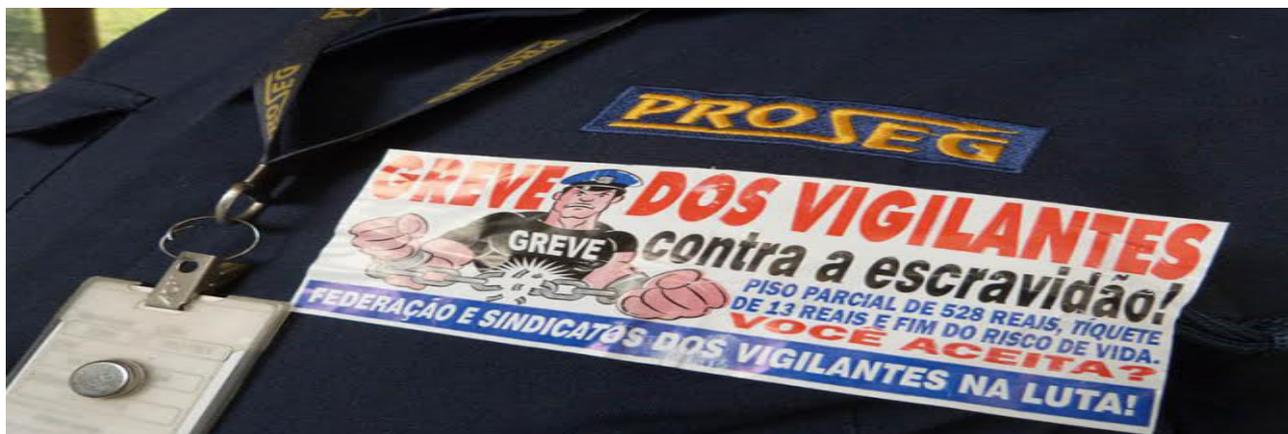
vai aceitar que o vigilante fique no prejuízo.

“O não cumprimento da CCT é uma afronta aos vigilantes que defendem o patrimônio e a segurança de instituições com as suas vidas. O Sindicato está servindo de exemplo para que todas as empresas de segurança privada do Brasil não ousem fazer o mesmo”, defende Edilson Silva Pereira, Diretor da CONTRASP.

Com o apoio da CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada, a ação também incentiva os vigilantes a sempre requererem os seus direitos e evidencia que seus representantes lutarão a todo o momento por isso.



# CATEGORIA RECEBE O PAGAMENTO APÓS PROTESTO NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO



*Além disso, vigilantes denunciam que as empresas não pagam as férias em dia*

Cerca de 40 vigilantes da empresa Proseg, que atuam no posto do Ministério da Educação no centro do Rio de Janeiro, cruzaram os braços devido aos frequentes atrasos no pagamento do salário e ao não pagamento deste mês. A mobilização contou com o suporte do Sindicato e da Federação dos Vigilantes do Rio de Janeiro, além do apoio da CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada.

Graças ao protesto e a mobilização organizada pelo Sindicato, os salários estavam depositados. A CONTRASP questiona a postura da empresa, que só cumpriu com o seu dever após a paralisação do trabalho e as seguidas faltas contra os direitos dos trabalhadores.

O desrespeito é ainda maior: segundo o Sindicato, os trabalhadores relataram que a Empresa obriga a reciclagem aos sábados, domingos e feriados. Além disso, frequentemente atrasa o pagamento das férias dos trabalhadores. Tais atos descumprem a CLT e Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), tendo o total repúdio da CONTRASP, que acompanhará junto ao Sindicato e a Federação todo o processo.



Telefone: (61) 3039 8343

SH/Sul Quadra 06, Conjunto A, Bloco E - 8º andar - salas 807 e 808 - Edifício Business Center Park - Brasil XXI, Brasília DF, CEP: 70.322.915

**CONTRASP**  
Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada

Presidente: João Soares

Secretaria de Imprensa e Divulgação: Celso Adriano Gomes da Rocha

Editora e arte finalista: Regina Domingues

Jornalista: Ana Roberta Melo

Diagramação: Amauri Azevedo e Ana Roberta Melo

Arte: Amauri Azevedo

Revisora de texto: Cássia Lagares

